UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS

DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA

YGOR FERNANDO DIAS MELO

ECOS DO OUTUBRO VERMELHO EM SERGIPE: A UNIÃO SOVIÉTICA NAS PÁGINAS DO JORNAL VOZ DO OPERÁRIO (1920-1928)

SÃO CRISTÓVÃO

2024

YGOR FERNANDO DIAS MELO

ECOS DO OUTUBRO VERMELHO EM SERGIPE: A UNIÃO SOVIÉTICA NAS PÁGINAS DO JORNAL VOZ DO OPERÁRIO (1920-1928)

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura em História da Universidade Federal de Sergipe como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado em História.

Orientadora: Profª Drª Natália Abreu Damasceno.

SÃO CRISTÓVÃO

2024

"[...] a Russia deve ser o paraizo porque lá não existe parasitas" (SANTOS, 1920).

AGRADECIMENTOS

Nesse momento de grande felicidade, devido a conclusão do curso de História, não posso esquecer de agradecer àqueles que de uma forma ou de outra contribuíram para com a minha trajetória e que sempre fizeram questão de ressaltar que eu poderia sim alcançar todos os sonhos que um dia eu me dei a liberdade de sonhar.

Em primeiro lugar, gostaria de agradecer aos meus pais, Iraci e Anteogenes, por todo suporte, auxílio e carinho que me deram de maneira incessável desde o alvorecer dos meus dias, no distante ano de 1998. Agradeço a minha namorada, Gabrielle, que sempre esteve a disposição para me ajudar sem nunca titubear, e em momento algum deixou com que eu desistisse do meu sonho de se tornar historiador.

Agradeço às professoras e professores que tive desde o primário nas escolas por qual passei (Estrelinha do Saber e Salesiano), e que, mesmo sem saber, plantaram a sementinha da dúvida, do questionamento e da reflexão, e desta forma auxiliaram na formação do Ygor que sou hoje. Em especial, gostaria de destacar aqueles professores que me alimentaram de conhecimento histórico, e que, consequentemente, foram responsáveis diretos, não somente pela escolha da minha profissão, mas também por uma paixão que carrego ardorosamente pelo passado humano. Vocês mudaram a minha vida.

Agradeço a todos os mestres que tive no curso de História da Universidade Federal de Sergipe, que mesmo sem saberem, ajudaram a realizar o sonho de um garoto bobo que há muito tempo desejava dedicar seu futuro ao passado. De maneira especial, gostaria de agradecer a minha querida orientadora, a professora Natália Abreu Damasceno que nunca desistiu de mim e que viu em minha pessoa uma joia bruta que espera por ser lapidada.

Por último, mas não menos importante, tenho uma gratidão enorme para com os meus amigos, tanto os que me apoiaram na decisão de fazer História, quanto aqueles que tive a honra e a felicidade de conhecer e estudar junto na UFS. Agradeço à Sávio, que desde 2006 compartilha uma amizade comigo que aparenta ser um dos meus poucos relacionamentos capazes de debelar a fúria do tempo. Sou imensamente grato à Walber por nossa amizade e pela insistência em mantê-la mesmo em situações de pouco contato. Agradeço à Duda pelos conselhos acerca do curso de História e pelas primeiras orientações sobre a UFS. À Dominique e Dalton, que ao me verem infeliz com o Direito, sempre me apoiaram a seguir o caminho da História.

Sou imensamente grato à Suelen, pelas caminhadas na UFS antes das aulas, as reflexões filosóficas e existenciais e por ser uma amiga tão fiel que até mesmo com os deveres da vida adulta, arranja um tempo para tomar um sorvete/açaí no pé da colina do Santo Antônio. Agradeço à Rayssa, por ser a minha parceirinha de desventuras nas descobertas da universidade e por arranjar sempre uma carona na volta para casa. À João Ofrides, que apesar de falar alto (quase gritando) e torcer pelo Fluminense, conseguiu conquistar minha amizade facilmente. À Rafael, que dividiu os dois estágios comigo e gosta da História tanto quanto eu. Também deixo o meu muito obrigado e meus abraços mais apertados a: Vitor Nunes, Fernanda Marques, Vanessa Ribeiro, Vanessa Oliveira, Stefany Gadelha, Felipe Santiago, Raquel, Thay, Michel Felipe, Marcílio, Lirithy, Léo, Gilberto, Vinícius, Rodrigo, Mileny, Rita, Carol, Suelen Costa, Maria Amélia e João Aysllan, que animavam as minhas manhãs e me faziam perceber que as disciplinas não eram a única razão pela qual eu acordava cedo.

RESUMO

O presente trabalho analisa a imagem idealizada acerca da União Soviética nas páginas do jornal sergipano Voz do Operário. Este periódico foi criado em 1920 pelo Centro Operário Sergipano e se tornou o órgão oficial da imprensa obreira no estado de Sergipe, durante os últimos anos da Primeira República. Em suas páginas, existem muitos artigos e notícias que se referem à Revolução Russa, à União Soviética e que apostam na união da classe operária do estado, bem como, na repulsa pela burguesia como armas para a cooptação dos trabalhadores do estado. Na investigação desse material, foi utilizado como recorte o período que corresponde ao aparecimento e ao eclipsar das referências encontradas no jornal, ou seja, entre os anos de 1920 e 1928. Realizou-se então, uma pesquisa que trilhou um caminho iniciado com o levantamento das fontes na Biblioteca Pública Epiphanio Dória, passando pela leitura da bibliografia acerca da Revolução Russa e o do movimento operário de Sergipe. Para tanto, utilizou-se da Nova História Política, em especial dos pressupostos do historiador Serge Berstein para interpretar a fonte jornalística. A partir desse itinerário, esse trabalho sustenta que a veiculação de artigos sobre a URSS e o processo revolucionário russo deram suporte a um projeto político encabeçado pelo Centro Operário Sergipano que busca mudanças e melhorias para os trabalhadores mediante a via do comunismo. Nesse sentido, o jornal empenhou-se em construir uma cultura política comunista, que se utiliza da representação romantizada da União Soviética, a fim de conquistar a simpatia dos operários do estado de Sergipe. A hipótese inicial consiste em interpretar a veiculação de artigos dessa temática no jornal como indícios de um projeto político que busca mudanças e melhorias para a vida e para o trabalho dos operários. Para alcançar tal objetivo, optou-se pela construção de uma cultura política comunista, que se utiliza da representação romantizada da União Soviética, a fim de conquistar a simpatia dos operários do estado de Sergipe.

Palavras-Chaves: Classe operária de Sergipe; Cultura política comunista; União Soviética; Revolução Russa.

ABSTRACT

This work analyzes the idealized image of the Soviet Union as presented in the pages of the Sergipe newspaper *Voz do Operário*. This publication was created in 1920 by the Sergipe Workers' Center and became the official organ of the labor press in the state of Sergipe during the final years of the First Republic. Its pages contain many articles and news pieces referring to the Russian Revolution, the Soviet Union, and promoting the unity of the working class in the state, along with a repudiation of the bourgeoisie as tools for the co-optation of workers in the state. In investigating this material, the focus was on the period corresponding to the emergence and the eclipse of the references found in the newspaper, specifically between the years 1920 and 1928. A research process was conducted that began with a survey of sources at the Epiphanio Dória Public Library, followed by a review of the literature on the Russian Revolution and the labor movement in Sergipe. To this end, the New Political History was employed, particularly the assumptions of historian Serge Berstein, to interpret the journalistic source. Based on this itinerary, this work argues that the dissemination of articles about the USSR and the Russian revolutionary process supported a political project led by the Sergipe Workers' Center aimed at bringing about changes and improvements for workers through the path of communism. In this sense, the newspaper worked to build a communist political culture, utilizing the romanticized representation of the Soviet Union to gain the sympathy of workers in the state of Sergipe. The initial hypothesis is to interpret the publication of articles on this theme in the newspaper as indications of a political project seeking changes and improvements for the lives and work of workers. To achieve this objective, a communist political culture was constructed, using the romanticized representation of the Soviet Union to win the sympathy of the workers in the state of Sergipe.

Keywords: Working class of Sergipe; Communist political culture; Soviet Union; Russian Revolution.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO..... 9

2. DESENVOLVIMENTO..... 16

3. ANÁLISE DE FONTES..... 22

3.1. Críticas à burguesia..... 22
3.2. Fomento à união da classe operária..... 24

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS..... 25

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS..... 26

6. FONTES.....26

1. INTRODUÇÃO

A Revolução de Outubro de 1917[1] foi o evento que alavancou os bolcheviques[2] ao poder na Rússia e, de acordo com Bruno Groppo (2008, p. 115), também "[...] foi o evento fundador e, ao mesmo tempo, o mito fundador do comunismo do Século XX, na sua dupla dimensão de movimento revolucionário com tendência universalista e de sistema de poder [...]". Devido ao sucesso bolchevique de conquistar e de se manter no poder na Rússia, a Revolução Socialista de Outubro ocupou um lugar de destaque no imaginário político dos movimentos de esquerda em todo o mundo a partir desta data. As suas dimensões simbólica e mítica tornaram-se predominantes em relação aos acontecimentos daquele 1917 em Petrogrado[3] (GROPPO, 2008). Para o historiador britânico Eric Hobsbawm (1995, p. 62), a revolução liderada por Lenin[4], "Tornou-se portanto tão fundamental para a história deste século [século XX] quanto a Revolução Francesa de 1789 para o século XIX". Mais que isso, ele afirma ainda que, "[...] a Revolução de Outubro teve repercussões muito mais profundas e globais que sua ancestral." (HOBSBAWM, 1995, p. 62).

No estado de Sergipe, dominado à época da Revolução de Outubro pela oligarquia de Manuel Prisciliano de Oliveira Valadão (1914-1918), uma das primeiras evidências locais da repercussão global enfatizada por Hobsbawm está presente nos escritos do sociólogo Florentino Teles de Menezes. De acordo com Ibarê Dantas (2009), Menezes publicou artigos entre os anos de 1917 e 1918 em jornais como o *Diário da Manhã*, tecendo elogios à Revolução Russa e lamentando que a maioria dos intelectuais do estado eram "infensos" ao socialismo. Com o passar do tempo, acompanhou com certo desencanto os desdobramentos daquele processo revolucionário (DANTAS, 2009).

Além de Florentino de Menezes, outros ecos que ressoaram de maneira forte acerca da Revolução Russa em terras sergipanas estiveram presentes no jornal mensal *Voz do Operário*. Criado pelo Centro Operário Sergipano (COS), este periódico foi o mais longevo órgão da imprensa operária da Primeira República em Sergipe (DANTAS, 2016). Último de cinco jornais locais dedicados à causa dos trabalhadores neste período, o *Voz do Operário*, de

[1] A Rússia até 1918 adotava o calendário juliano que estava atrasado em treze dias em relação ao gregoriano, utilizado no Ocidente. Quando a revolução de 25 outubro aconteceu na Rússia, os países à oeste já estavam no dia 7 de novembro no seu calendário.
[2] A palavra "bolchevique" significa maioria no idioma russo e designava o nome do partido capitaneou a Revolução de Outubro.
[3] Nome da capital do Império Russo entre 1914 e 1917 e importante cidade da Rússia Soviética a partir de 1918.
[4] Líder da ala bolchevique do partido operário social-democrata russo.

acordo com Frederico Lisbôa Romão (2000, p. 75), publicava artigos que "[...] são sempre elogiosos à Revolução Russa, a Lenine, de combate a Trotsky, Zinoviev [...]".

Durante os anos de 1920 e 1928, o jornal contou com trinta e três publicações em suas páginas que variavam entre artigos e notícias que de alguma forma tocavam no assunto da Revolução Russa ou aludiam à União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS). Porém, as temáticas abordadas não se limitavam aos feitos dos revolucionários vitoriosos na Rússia ou ao novo país que surgia. O apoio à URSS era manifesto por meio de explanações de críticas à burguesia e do incentivo à união da classe operária. Atrelado a isso, a URSS aparecia nas páginas do jornal como um exemplo a ser seguido. Um projeto político de edificação de uma cultura política comunista era reforçado em torno de uma representação "romantizada" da União Soviética.

Este projeto político consistia no melhoramento das condições de trabalho e de vida da classe operária de Sergipe. Para os dirigentes do COS, responsáveis pelo jornal, essa mudança na vida dos trabalhadores sergipanos seria possível através da via política do comunismo. De acordo com Dantas (2016), as lideranças dos trabalhadores urbanos, ao se defrontarem com a necessidade de imprimir mais vitalidade ao movimento operário local, optaram por um projeto de longo prazo baseado na socialização dos meios de produção. Inspirados no modelo soviético e tendo o *Voz do Operário* como meio para veicular seus ideais ao público trabalhador, os articulistas investiram em uma representação idealizada da URSS para disseminar uma cultura política comunista no estado de Sergipe.

Nesse sentido, o objetivo geral deste trabalho consiste em entender como essa percepção romantizada da União Soviética fortalece o projeto político defendido pelo jornal *Voz do Operário*. Para tanto, analisamos a forma pela qual tal representação da URSS é construída nas páginas do jornal. Em suma, levantamos o questionamento: como a imagem da União Soviética era veiculada ao público leitor e como essa contribuía para reforçar o projeto político do jornal?

Como dito anteriormente, o apoio à URSS era sustentado por algumas explanações que apareciam de maneira corriqueira nos artigos. Uma delas, exaltava a vitória bolchevique a fim de difundir incentivos à união da classe operária local:

> E esse regimen hediondo [Autocracia], que ainda hoje vigora, apenas atenuado em seu rigor selvagem, no resto do mundo, ter-se ia perpetuado e ainda agora levantar-se-ia arrogante sobre a dignidade do povo russo, si acaso este, ha apenas meio seculo, não tivesse comprehendido que sua fraqueza estava em sua ignorancia e em seu isolamento, e que a sua força, superior a dos exercitos e das igrejas, estaria na cultura e unificação de sua massa" (OPERARIOS, 1920, p. 1).

Também existiam aquelas que atacavam a burguesia com intuito de salvaguardar a reputação do país dos sovietes[5]:

> Não acreditemos, absolutamente, do que diz a imprensa nossa inimiga com referencia a essa desmoralisaçoã [*sic*]. Ella está sempre de promptidão empenhando-se em desfacelar o Estado Proletario dos soviets. Isto como está facil de vêr, é porque não convém aos seus interesses. E desde que é contra os interesses da burguezia é a favor dos interesses proletarios (ESTUDEMOS, 1927, p. 3).

Diante do exposto, nos cabe tratar da metodologia empregada nesta pesquisa, ou seja, da maneira sistemática pela qual optamos por construir nosso corpo documental e extrair deles informações a serem criticamente trabalhadas (BARROS, 2015). A escolha do jornal como fonte privilegiada se deu especificamente pela capacidade que os periódicos de caráter operário têm de se constituírem como instrumentos de politização e arregimentação das classes obreiras (LUCA, 2008, p. 119). Desta forma, após leitura da obra *Imprensa operária em Sergipe (1891-1930)* de Ibarê Dantas, o periódico obreiro *Voz do Operário* foi selecionado por ser o primeiro jornal operário do estado surgido após os eventos da Revolução Russa de Outubro de 1917 e por conter ampla gama de artigos que tinha como função a politização da classe operária sergipana.

A visita à hemeroteca da Biblioteca Pública Epiphanio Dória (BPED) se mostrou indispensável para a localização do jornal e para a seleção dos materiais que mais se adequavam à pesquisa. Após a realização de um levantamento dos textos publicados no jornal que faziam alguma referência à URSS, foi feita uma categorização temática que nos permitiu caracterizar o perfil das elaborações políticas veiculadas pelo periódico. Após a seleção e catalogação de trinta e três artigos que melhor dialogavam com o tema da pesquisa, houve uma triagem com foco em selecionar textos em que o projeto político do jornal melhor se entrelaçava com a representação edificada sobre a União Soviética. Afim de empreender um esforço um esforço de síntese, a análise concentrou-se em 3 artigos específicos selecionados.

O primeiro artigo escolhido para nossa análise é intitulado *A Russia dos soviets* (SANTOS, 1920), escrito pelo primeiro-secretário do Centro Operário Sergipano, José Alfredo dos Santos e publicado no número dez do jornal publicado em novembro de 1920. Este artigo expressa a preocupação do autor com os corriqueiros ataques empreendidos pela "burguezia mundial" endereçados à Rússia desde a vitória da Revolução de Outubro em 1917. Santos tenta contestar os ataques, considerados difamatórios, contrapondo-os às benesses trazidas pela revolução.

---

[5] De acordo com Filho (2003), os sovietes "formas de organização ágeis, flexíveis, informais, descentralizadas, com uma hierarquia interna frouxa e uma burocracia mínima, quando não existente, com um conceito de representação fluido, sem mandatos fixos, adaptada, nessa medida, aos rigores impostos por uma legislação altamente repressiva e por uma eficiente polícia política."

O segundo artigo se chama *De 7 de novembro de 1917 a 7 de novembro de 1923* (MARINHO, 1924), foi escrito pelo militante operário E. Marinho e foi publicado no número quarenta e cinco do jornal em janeiro de 1924. Este texto ressalta a importância da Revolução Russa, busca condenar os ataques da burguesia ao regime soviético, deixa firme seu posicionamento comunista e destaca a importância da participação do operariado no processo de fim da exploração.

O último artigo selecionado para a análise se chama *Noticias da Russia: Carta aberta a E. Marinho*, de Astrojildo Pereira. Esse texto foi publicado no jornal em junho de 1924, no número quarenta e nove, e é um "artigo-reposta" destinado à matéria de E. Marinho. Neste artigo, o militante comunista e fundador do Partido Comunista Brasileiro (PCB), Astrojildo Pereira, busca descrever a União Soviética em vários aspectos: demográfico, geográfico, político e econômico. A defesa da união da classe operária, a doutrina comunista e a repulsa aos burgueses estão presentes de uma forma ainda mais atreladas à representação da União Soviética construída pelo jornal.

A escolha de tais artigos se deve, em primeiro lugar, por se tratarem de excelentes exemplos de como os aspectos relacionados ao projeto político do jornal se manifestam em suas páginas. Também levamos em consideração que em pelo menos um dos textos (*Noticias da Russia: Carta aberta a E.* Marinho) temos a assinatura de um nome de relevância no movimento operário brasileiro da época, a saber, Astrojildo Pereira. Isto demonstra que a imprensa operária sergipana não se apoiava exclusivamente nos articulistas locais, mas veiculam também artigos da imprensa operária e comunista nacional. Como afirma Dantas, “Nesse tom, as edições se sucediam, reproduzindo textos da *Classe Operária* ou de *A Nação*, publicações do PCB" (2016, p. 116).

Após nosso rápido dissertar sobre as fontes que serão analisadas, nos cabe apontar alguns estudos historiográficos já realizados que foram seminais no campo da temática estudada e que foram fundamentais para a delimitação da nossa questão de pesquisa. No que diz respeito a obras que se debruçaram sobre a Revolução Russa, destacamos o livro *As Revoluções Russas e o Socialismo Soviético* (2003) do historiador e professor brasileiro Daniel Aarão Reis Filho. Para o autor, todo o processo da Revolução Russa foi muito conflituoso devido à ampla gama de interesses envolvidos dentre os mais diversos setores sociais da Rússia. Desta forma, contrariando a representação do *Voz do Operário*, que apresenta a Revolução Russa única e exclusivamente sob a ótica idealizada do lado bolchevique, Reis Filho apresenta o desenvolvimento dos acontecimentos que levaram à

Revolução destacando seus aspectos contraditórios relacionados à ação de diferentes forças sociais envolvidas no processo revolucionário.

O livro *A Era dos Extremos: O breve século XX (1914-1991)* (1995), escrito pelo historiador britânico Eric Hobsbawm e, em especial, o capítulo intitulado "*A revolução mundial*" também foi uma leitura importante. Neste capítulo, Hobsbawm destaca o importante impacto global da Revolução de Outubro, compreendido pelo autor como o mais importante movimento revolucionário da história moderna. Este entendimento nos oferece perspectiva para pensar o estado de Sergipe como parte do processo através dos artigos do jornal *Voz do Operário*. De maneira complementar, pensamos o artigo do historiador francês Bruno Groppo intitulado *O Comunismo na história do século XX* (2008). Nesse texto, o autor destaca a Revolução de Outubro como mito fundador do comunismo no século XX, tendo papel importante na construção de uma memória que levará grupos sociais de regiões consideradas periféricas, como Sergipe, a adotarem o comunismo como utopia viabilizadora de transformação nas suas realidades sociais.

Acerca do movimento operário sergipano, salientamos um dos escritos mais antigos relacionado ao tema, o artigo *Aspectos do movimento operário em Sergipe* (1962), de Manoel Cabral Machado, publicado na *Revista do Aracaju*. O texto destaca de maneira suscinta o processo de industrialização em Sergipe e o surgimento do movimento operário do estado, dando importância ao Centro Operário Sergipano no desenvolvimento da consciência das classes laboriosas. Além desse texto, destacamos o livro *Na Trama da história: O movimento operário de Sergipe (1871-1935)* (2000), de Frederico Lisbôa Romão, que descreve o processo de formação das primeiras associações de trabalhadores do estado de Sergipe, datadas da segunda metade do século XIX.

Quanto aos estudos sobre os jornais de cunho operário em Sergipe na Primeira República, aludimos, em primeiro lugar, à obra de Ibarê Dantas, *Imprensa operária em Sergipe (1891-1930)* (2016). No livro, o autor destaca a existência de cinco periódicos operários entre os anos de 1891 a 1930 em Sergipe. Dentre estes, está *Voz do Operário*, criado pelo Centro Operário Sergipano em 1920 e que se notabilizou, entre outras coisas, por sua tendência socialista e por ser um dos primeiros meios de comunicação do estado a tratar abertamente da Revolução Russa, do socialismo e da União Soviética. Destacamos também o *Levantamento da Imprensa Operária em Sergipe* (1988), projeto capitaneado pela ex-professora do Departamento de História da Universidade Federal de Sergipe, Maria das Graças Menezes Moura. Este catálogo versa sobre todos os jornais operários de Sergipe desde o início do período republicano até meados dos anos 1960.

Além desses trabalhos, nós podemos também citar outras contribuições bibliográficas que nos inspiraram na feitura desta pesquisa. Dentre livros, monografias e artigos, vale mencionar: *O 1º de Maio em Sergipe*"(2015), de Mario Santana; "*A Exploração Patronal sobre o operariado têxtil em Sergipe (1889-1930)*" (1997), de Cristiane Montalvão Guedes; "*O Ideal anarquista em O Operário (1896)*" (1987), de autoria de Jorge Marcos de Oliveira; "*Notícias de Greve em Sergipe (1915-1930)*" (1992), de Ibarê Dantas; e o livro "*História de Sergipe: República (1889-2000)*" (2022), de Ibarê Dantas.

Após a revisão de literatura, iremos nos debruçar sobre o corpo teórico desta pesquisa. Este trabalho está filiado ao campo historiográfico da Nova História Política. A História Política, de acordo com Barros (2015, p. 4), "é de fato a modalidade historiográfica mais antiga, já considerando aqui esta história mais científica, profissional e acadêmica que começa ser construída em princípios do século XIX [...]." Desde sua origem, o entendimento que atravessa esse campo e que orienta os historiadores do político é a noção de poder. Desta forma, Barros (2015) argumenta que

> Por trás da História Política – de qualquer história política, das antigas às novas possibilidades – está uma palavra apenas, ou um aspecto, que ocupa o papel de centro de gravidade de todos os fazeres e abordagens históricas que se abrigam sobre esta categoria. A palavra "poder" rege os caminhos internos da História Política da mesma maneira que a palavra "cultura" rege os caminhos internos da História Cultural, ou que a palavra "imagem" erige-se como horizonte fundamental para a História do Imaginário. (BARROS, 2015, p. 4)

Porém, a História Política oitocentista concebia a noção de poder de uma maneira bem restrita. O poder para os historiadores do político do século XIX era aquele concentrado nas esferas governativas, ou seja, no Estado. Consequentemente,"[...] a História Política do século XIX mostrava uma preocupação praticamente exclusiva com a política dos grandes Estados (conduzida ou interferida pelos "grandes homens") [...]" (BARROS, 2015, p. 5-6).

Apenas a partir da terceira década do século XX, com a criação da Escola do Annales (*Annales d'Histoire Économique et Sociale*) e mediante sólidas contribuições do marxismo, a tradicional história política começa a ser desafiada. De acordo com Fabrício Ferreira Medeiros (2017), torna-se

> [...] inegável que a história política perdeu seu protagonismo frente a uma nova concepção de história, na qual a economia, ao lado do social, foi tomada como a esfera mais significativa de explicação do passado humano, na busca de questões a que se pudesse analisar em sua regularidade e permanência. A tendência ao determinismo da economia e das estruturas sobre o agir humano foi responsável por conter a política em posição inferior, por alimentar seu desprezo no conjunto do campo histórico. (MEDEIROS, 2017, p. 262-63)

Uma das razões pelas quais a História Política encontrou a renovação para o seu campo temático foi quando da "[...] expansão da ação do Estado, ou seja, pelo aumento da participação das instituições públicas nos mais variados espaços sociais" (MEDEIROS, 2017,

p. 263). Quando os poderes públicos passam a legislar, regulamentar, controlar a produção, construir moradias para as pessoas, promover a cultura ou investir em saúde pública, esses setores passam para o domínio da história política (RÉMOND, 2003, p. 24). Em parte, devido a este novo contexto em que o Estado toma para si atribuições que até então eram alheios aos seus interesses, passa a ressurgir, entre os historiadores, a necessidade do estudo da história política. Nessa conjuntura, a ideia de poder também é renovada e se torna mais abrangente.

A nova concepção de poder é "[...] aquilo que exercemos também na nossa vida cotidiana, uns sobre os outros, como membros de uma família, de uma vizinhança ou de uma comunidade falante. "Poder" é o que exercemos através das palavras ou das imagens [...]" (Barros, 2015, p. 6-7). Desta forma, há uma descentralização da noção de poder, que passa a contemplar uma gama maior de definições.

Segundo René Remond (2003), os meios de comunicação não são intrinsecamente de natureza política, mas podem vir a tornar-se em virtude da sua destinação última. Assim, entendemos que o jornal *Voz do Operário*, na sua condição de meio de comunicação destinado a uma parte específica da população, transformou-se em agente político na busca por legitimar um projeto político mediante idealizações a respeito da União Soviética. Levando em consideração a natureza política do periódico e sua pretensão de organizar a luta operária, esta pesquisa investigará o referido jornal à luz do conceito de cultura política, de Serge Berstein. Cultura política pode ser entendido como "uma visão global de mundo e de sua evolução, do lugar que aí ocupa o homem e, também, da própria natureza dos problemas relativos ao poder" (BERSTEIN, 2009, p. 31). Sob tal perspectiva, entendemos o jornal *Voz do Operário* como agente que busca construir uma cultura política de caráter comunista dentro da classe operária de Sergipe na década de 1920.

Diante do exposto, traçamos um roteiro do presente trabalho. Em um primeiro momento, faremos um breve apanhado dos eventos da Revolução Russa com vistas a estabelecer uma base a partir da qual, mais adiante, analisaremos as idealizações, os silenciamentos e as ênfases dadas pelo jornal sobre a Rússia Soviética. Em seguida, dissertaremos sobre o movimento e a imprensa operária em Sergipe durante a Primeira República, dando especial atenção ao periódico *Voz do Operário*. Por fim, analisaremos as fontes selecionadas privilegiando dois eixos que representam importantes elementos do projeto político do jornal. No primeiro, daremos atenção às passagens das fontes que eram direcionadas aos ataques à burguesia. Em seguida, analisaremos os aspectos relativos ao apelo à união da classe operária. Em cada um destes eixos, analisaremos como os articulistas vincularam idealizações sobre a URSS à defesa das referidas pautas.

2. DESENVOLVIMENTO

A Revolução Russa foi um processo que se desencadeou no Império Russo no início do século XX. Após um rápido desenvolvimento industrial ocorrido nas últimas décadas do século XIX, a Rússia aparentava entrar em uma nova era, acompanhando a modernidade industrial da Europa Ocidental. Contudo, esses avanços do campo econômico não foram acompanhados de melhorias nos setores sociais. As indústrias se desenvolviam paralelamente à situação de atraso em que vivam a maior parte dos segmentos sociais do Império. Foi essa discrepância que Léon Trotsky[6] chamou de *O desenvolvimento desigual e combinado* (FILHO, 2003).

Os mais variados setores sociais da Rússia Imperial tinham reivindicações distintas. Os operários desejavam o cumprimento dos programas da social-democracia da Europa Ocidental, os camponeses pleiteavam que toda a terra fosse nacionalizada e redistribuída, os soldados exigiam o final da participação russa na Primeira Guerra Mundial e as nações não-russas queriam maior autonomia política e cultural (FILHO, 2024). Em 1917, esses mesmos setores intensificaram suas demandas. Organizados em sovietes, não se sentiram representados pelo governo que se formou após queda do regime imperial com a Revolução de Fevereiro[7]. Durante o restante do ano de 1917, com a radicalização destas camadas, tais segmentos sociais apoiaram os revolucionários bolcheviques liderados por Vladimir Lenin que no mês de outubro tomaram o poder e declararam vitoriosa a Revolução Socialista de Outubro.

A Revolução empreendida pelos bolcheviques tende a ser lembrada por ser o evento que dá origem ao primeiro Estado socialista do mundo. Contudo, para historiadores como o britânico Eric Hobsbawm a sua influência transcende este feito. De acordo com Hobsbawm (1995), a Revolução de Outubro produziu o mais formidável movimento revolucionário da história moderna, cuja sua expansão só seria comparável às conquistas do Islã no seu primeiro século de existência. A insurreição dos bolcheviques, portanto, não se resumiria aos acontecimentos de outubro de 1917, mas seria também produtora de uma força propulsora revolucionária global.

---

[6] Intelectual marxista, revolucionário bolchevique e organizador do exército vermelho.

[7] A Revolução de Fevereiro de 1917 foi considerada uma "revolução anônima, sem líderes ou partidos *dirigentes* (FILHO, 2003, p. 58). Ela derrubou a dinastia dos Romanov, que governava o país desde 1613.

Outra perspectiva similar parte do historiador francês Bruno Groppo (2008). Para ele, o episódio de outubro é somente um capítulo no processo da Revolução Russa. O historiador argumenta também que se os bolcheviques não tivessem conseguido permanecer no poder, esse episódio certamente seria lembrado de maneira muito diferente. Contudo, com a vitória da insurreição, ela se cristaliza como um mito político. Segundo Bruno Groppo (2008, p. 121),"Com o Outubro bolchevique nascia uma nova religião política", o evento foi visto como anúncio de um novo mundo sem injustiças ou exploração, tendo a igualdade como regra. A dimensão mítica e simbólica, rapidamente se sobrepôs à realidade (GROPPO, 2008).

Groppo ainda afirma que a "[...] Revolução de Outubro também tinha uma predisposição universalista [...]" (GROPPO, 2008, p.117). Esse universalismo que os bolcheviques se propunham era em prol de uma revolução permanente, que não se limitasse às fronteiras da Rússia, mas se espalhasse por todo o mundo. A revolução no antigo Império Russo seria só o primeiro passo em direção ao resto do globo. O próprio nome do país é um indicativo dessa universalidade que propunham os seguidores de Lenin, ou seja, a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas não continha nenhuma indicação geográfica de onde poderia se localizar, podendo ser em qualquer parte do mundo. Esse "nome designava, portanto, uma entidade política potencialmente universal, capaz de englobar um número indefinido de outros países [...]" (GROPPO, 2008, p. 118-119). Isto é, segundo essa perspectiva, o sonho da superação de um passado agrário e de opressão dos trabalhadores mediante a derrubada da burguesia e a ascensão do operariado ao poder poderia se concretizar em qualquer lugar.

Um dos locais em que o mito da Revolução de Outubro repercutiu foi no estado de Sergipe durante os anos de 1920 através da imprensa operária local. Portanto, torna-se relevante explicar como a utopia revolucionária cruzou com a realidade sergipana.

De acordo com Dantas (2022), no início do período republicano, o estado de Sergipe contava com mais de trezentos mil habitantes que trabalhavam, em sua grande maioria, em atividades de subsistência no campo e/ou na economia agroexportadora açucareira. "Em linhas gerais, podemos dizer que a sociedade era dividida entre senhores proprietários, habituados a amplo mando, e trabalhadores despossuídos" (DANTAS, 2022, p. 24).

Politicamente, após o golpe militar de 15 de novembro de 1889, que instaurou o regime republicano no país, o estado de Sergipe passou um mês sendo governado por juntas provisórias efêmeras. Em dezembro de 1889, assumiu o médico e historiador Felisbelo Freire,

que foi indicado para governar o estado, porém foi retirado alguns meses depois por falta de respaldo do governo central e por desavenças com Deodoro da Fonseca (DANTAS, 2022). Juntas e governos provisórios se revezavam no poder até o ano de 1892, quando a terceira constituição estadual foi promulgada e o cargo de presidente do estado alcançou algum grau de estabilidade.

Neste contexto, surge, no ano de 1891, o primeiro periódico de caráter operário em Sergipe, chamado *O Operário*. De acordo com Clodomir Silva (1920, p. 101), o jornal pertencia a um "Orgam de uma associação de operarios [...] O primeiro numero saiu a 25 de Janeiro". Neste primeiro jornal não há referências encontradas sobre o socialismo, sendo composto na sua maior parte por "crônicas e poesias abordando temas diversos, indicando assim poucos sinais de que se trata de um jornal que retratava realmente os problemas objetivos do operariado nascente" (DANTAS, 2016, p. 25). Segundo Dantas (2016), o periódico até parece sinalizar uma aceitação do liberalismo nas relações de classe.

O periódico seguinte, de 1896, manteve o nome do seu antecessor. Desta vez, sabemos quem foram seus idealizadores: a Sociedade União Operária. Esta sociedade era formada por tipógrafos e foi fundada em Aracaju em dezembro de 1895 (DANTAS, 2016). De acordo com Dantas (2016), este jornal mantinha um deliberado afastamento de questões políticas e sua linha editorial dominante foi de manter um relacionamento respeitoso com o patronato. Contudo, isso não implicou na ausência de manifestações simpáticas ao socialismo. O sociólogo, Frederico Lisbôa Romão comenta que

> Ao mesmo tempo em que diz querer manter-se distante da política (o que nos faz entender que se trata da política partidária local), traz artigos citando Lassale, Adam Smith, Karl Marx, e, em outros, defende explicitamente o socialismo. (ROMÃO, 2000, p. 47)

O jornal, ao defender o socialismo, fazia um diagnóstico crítico da sociedade, porém restringia a sua crítica à ordem econômica ou à divisão de classe, com a consciência de evitar questões com setores influentes da sociedade (DANTAS, 2016).

Estes dois primeiros periódicos da imprensa operária em Sergipe estiveram inseridos em um contexto muito embrionário da constituição do operariado como classe social no estado. Quando se trata de desenvolvimento capitalista, somente em 1882, por exemplo, foi fundado o primeiro estabelecimento de um dos ramos industriais mais importantes para a economia sergipana durante o final do século XIX e início do XX, o ramo dos tecidos. De acordo com Cristiane Montalvão Guedes (1997), a pioneira fábrica de tecido *Cruz, Ferraz e*

Cia conhecida popularmente como Sergipe Industrial começou, nesta época, com uma capacidade empregatícia de 170 operários.

A situação dos operários em fábricas como a Sergipe Industrial se mostrava bastante penosa, haja vista a ausência de legislação trabalhista. A jornada de trabalho, assim como a assistência em caso de acidente de trabalho e na velhice dependia do arbítrio dos patrões (DANTAS, 2022). Para atenuar esta situação, as primeiras organizações de trabalhadores eram associações mutualistas e de resistência que foram criadas nas últimas décadas do século XIX. Essas organizações "visavam a prestar, de alguma forma, uma assistência a estes [trabalhadores] e aos seus familiares, quando dos seus infortúnios" (ROMÃO, 2000, p. 43). Ou seja, a defesa aos trabalhadores desamparados foi a função primordial e a razão de existir dessas organizações.

Até mesmo entidades que faziam referência no seu nome ao operariado fabril, como por exemplo o Clube União Proletária, fundado em 1892, não escapavam do caráter mutualista que predominava à época

> O seu estatuto prevê, no seu artigo 1º, que se tratava de uma união de pessoas independente do sexo, com a finalidade de agirem entre si com fraternidade. Explicita também a sua obrigação em socorrer os sócios acometidos de moléstias ou qualquer outro problema que os prive de prover a si mesmo e aos seus familiares dos meios de subsistência. (ROMÃO, 2000, p. 45)

O caráter exclusivamente mutualista só desapareceu nos primeiros anos do século XX com a fundação do Centro Operário Sergipano (COS). Esta organização nasceu em 1910 e de acordo com Romão (2000, p. 51), é a "[...] organização de trabalhadores de maior fôlego e importância para a classe operária sergipana [...]". Conforme sinaliza Mario Henrique Freire de Carvalho Santana (2015), foi o Centro Operário que iniciou o processo de autoafirmação dos trabalhadores sergipanos enquanto classe, além de estar presente na linha de frente nas primeiras greves de trabalhadores e conflito de interesses entre operários e patrões.

O COS foi o responsável direto pelos outros jornais operários de Sergipe no curso da Primeira República: *O Operario* (1910-1911 e 1915-1916) e *Voz do Operário* (1920-1929). "São órgãos como esses, que divulgando as questões referentes ao trabalho, desempenham papel marcante no embrionário movimento operário local, inclusive em seus primeiros ensaios grevistas" (DANTAS, 1992, p. 140).

O jornal do biênio 1910-1911 trazia, de maneira tímida, o socialismo como opção ideológica nas suas páginas, em um artigo do estatuto do COS e em carta publicada no periódico (DANTAS, 2016). Nos primeiros números da folha que existiu entre 1915-1916,

percebia-se uma simpatia pelo socialismo. Contudo, com o passar das edições, as referências começaram a se tornar mais escassas (DANTAS, 2016).

Durante o ano de 1917 não havia folha operária em circulação no estado. Os acontecimentos da Revolução Russa foram noticiados e comentados por jornais da mídia hegemônica, como por exemplo o *Diário da Manhã*, que conta com a contribuição do sociólogo Florentino Teles de Menezes. Em 1918, na esteira dos acontecimentos revolucionários da Rússia, foi fundado o Centro Socialista Sergipano pelo próprio Florentino de Menezes, em uma "breve tentativa de amadurecer o ideal socialista em Sergipe" (SANTANA, 2015, p. 40). Criado em 19 de março, na biblioteca pública do estado, esta aparenta ser a primeira organização de cunho socialista do estado de Sergipe. Porém, sua existência foi efêmera, só havendo informações acerca das atividades do mesmo ano de sua fundação (ROMÃO, 2000).

Em fevereiro de 1920, surgiu o terceiro jornal vinculado ao Centro Operário Sergipano, de nome *Voz do Operário*. Sendo este jornal a primeira folha obreira que circulou em Sergipe após os acontecimentos da Revolução Russa. Dantas (2022), comenta que

> Tal movimento [socialista em Sergipe] tenderia a acentuar-se com as matérias do jornal Voz do Operário na década de 1920, em que já se notava algum intercâmbio com ativistas do Sudeste e a influência da vertente leninista. Com a ascensão de Stalin em 1924, o movimento socialista foi se afirmando como uma proposta de tendência totalitária. Nesse momento, os socialistas encontravam pequeno espaço na imprensa de Sergipe, mas nem por isso aquele ideário deixava de fascinar os grupos que defendiam uma ordem mais igualitária (DANTAS, 2022, p. 86).

Conforme relata Dantas (2016), as lideranças dos trabalhadores urbanos de Sergipe foram influenciadas por uma imprensa ligada ou simpatizante do Partido Comunista Brasileiro, enxergando no comunismo uma saída para os trabalhadores de Sergipe. Desta forma, entre as lideranças do Centro Operário, houve uma escalada no processo de radicalização.

O *Voz do Operário* passou a funcionar como um veículo de imprensa que busca arregimentar a classe operária estadual em prol de uma cultura política comunista. Para conseguir tal feito, muitos articulistas expressaram seus pontos de vista em relação a diversos temas como o socialismo, a Revolução Russa e os acontecimentos na União Soviética. A Revolução Russa, por exemplo, foi comentada nas páginas do jornal, no artigo assinado por Adelino de Pinho de dezembro de 1920, intitulado "Quem não trabalha não come":

> Quando, pois, a Revolução Russa varreu como um tufão a velha tirania czaresca, abatendo um sistema secular e execravel de despostismo religioso, politico e

> econômico que mantinha uma população de cento e trinta milhões de criaturas na mais abjecta e asqueroza das servidões que é possível conceber e descrever e que o governo dos soviets inscreveu no art. 18 de sua Constituição aquele preceito sugestivo e lapidar: "quem não trabalha não come", produziu-se como um relampago na consciencia humana: em todos os seres oprimidos e espesinhados, em todas as vitimas dessa desengonçada organização social [capitalismo] (PINHO, 1920, p. 3)

Esse trecho realça a Revolução Russa como um divisor de águas na história da Rússia. A "nova religião política", anunciada por Groppo (2008), é nítida no texto ao passo que o articulista acena para a revolução como uma "salvação" para toda a "velha tirania czaresca," descrita através de adjetivos pejorativos e representada como parte de um passado indesejável.

No que diz respeito à maneira como o jornal atribuiu sentido ao processo revolucionário russo, é possível destacar o texto escrito pelo articulista Aloisio Campos em março de 1920, intitulado "O Socialismo vencerá":

> Isto não obstante, a causa socialista vai ganhando terreno, com especialidade entre os hómens de consciência e reflexão. O comunismo já não é um sonho vago da humanidade sofredora, mas um problema resolvido e pôsto em prática na Russia (CAMPOS, 1920, p. 2).

Nesse mesmo sentido, Maximo Gorki escreveu sobre Lenin:

> Elle é um idealista, se por tal se toma quem sabe synthetizar todas as forças da natureza, numa idéa, idéa do bem geral. É esta a sua vida privada que, numa época de dominio religioso, Lenine lograria a fama de santo (GORKI, 1924, p. 3)

Havia nesses excertos um processo de legitimação de uma utopia comunista. Os trechos não apontavam caminhos racionais para se alcançar a utopia, mas focam em instigar o caráter mítico do tema. Como nos lembra Reis Filho (2003), a Revolução de Outubro quando se consolida, passa a propagar a sua centralidade em detrimento dos demais processos pelos quais passavam a sociedade russa, criando desta maneira, como enfatizou Bruno Groppo (2008), uma religião política orientada por mitos que se sobressaem à situação real da Rússia revolucionária.

Os articulistas do periódico invertem o que Raoul Girardet (1987), entende como "Idade de Ouro", ou seja, no lugar de seguir a concepção do passado nostálgico e digno de ser recuperado, aqueles que escreviam para o *Voz do Operário* enxergavam no futuro socialista um horizonte luminoso de possibilidades a ser perseguido. Outros diversos artigos e notícias sobre a URSS ou sobre o socialismo continuaram aparecendo nas páginas do jornal até pelo menos 1928.

Dada essa influência da Revolução Russa de Outubro de 1917 sobre o periódico obreiro *Voz do Operário*, esta pesquisa nos auxilia a entender a construção de uma cultura

política comunista amparada em ataques à burguesia e no apelo à união da classe operária local. Os artigos escolhidos, por serem mais emblemáticos, permitirão uma análise mais direcionada dos posicionamentos do jornal e das representações construídas. Com isso temos o propósito de compreender quais os aspectos presentes nesses artigos contribuem para o projeto político do jornal e como a representação da União Soviética auxilia neste propósito.

3. ANÁLISE DAS FONTES

Nesta parte do trabalho, optamos pela divisão em dois diferentes eixos que se baseiam nas explanações que de maneira recorrente apareciam nas páginas do periódico. Em cada um desses eixos temáticos, a representação romantizada da União Soviética se faz presente para reforçar o projeto político do jornal. O primeiro tópico que daremos destaque, é o referente aos ataques que os autores dos artigos selecionados direcionam ao que chamam de "burguezia mundial". Em um momento posterior, analisaremos o eixo referente aos apelos à união da classe operária.

3.1.Críticas à burguesia

De acordo com Rodrigo Patto Sá Motta (2013), cultura política pode ser entendida como um

> [...] conjunto de valores, tradições, práticas e representações políticas partilhando por determinado grupo humano, expressando identidade coletiva e fornecendo leituras comuns do passado, assim como inspiração para projetos políticos direcionados ao futuro. (MOTTA, 2013, p. 17-18)

Para o autor, o conceito pode se encaixar tanto para realidades nacionais quanto a projetos políticos específicos. Segundo Motta (2013), no caso do comunismo, sua particularidade reside nas representações – mitos, inimigos, heróis, líderes, ideias – que têm sua origem na Revolução Bolchevique na Russa de outubro de 1917. Motta, destaca entre as representações que constituem essa cultura política, os inimigos da cultura política comunista. Dentre estes inimigos, podemos citar, por exemplo: o fascista, o padre, o latifundiário, o aristocrata, o capitalista etc. Porém, o jornal *Voz do Operário* frequentemente destaca o burguês (mais precisamente, a classe burguesa) como um alvo preferencial para direcionar suas críticas mais mordazes.

Desde o ano de estreia, o jornal já direcionava críticas ácidas à classe burguesa. Isso pode ser atribuído à tentativa de construção de uma cultura política comunista na classe operária do estado. Para a edificação de tal cultura política, é de vital importância o descrédito daqueles que são considerados os principais inimigos do projeto político do jornal. Contudo, é de imprescindível importância ressaltarmos que, a classe burguesa a que se referem textos em

que a temática sobre o socialismo e a União Soviética predominam, não se encontra explicitamente associada à classe patronal ou aos donos das fábricas sergipanas. A classe burguesa, ou o próprio indivíduo proveniente deste segmento social, neste contexto, é sempre generalizado. Termos como "a burguezia mundial" é utilizado, porém, ninguém do patronato sergipano é apontado de maneira específica.

Muitas dessas críticas, possuem dois elementos que se repetem nos dois primeiros artigos selecionados para análise. Esses dois elementos que vamos destacar se referem à adjetivação da classe burguesa e a relação que os articulistas constroem entre a burguesia e a tentativa de descrédito da URSS. Para a análise, traremos como primeiro caso a ser investigado um trecho do artigo *A Russia dos Soviets*, escrito por José Alfredo dos Santos e publicado em novembro de 1920 nas páginas do décimo número do jornal:

> A burguezia acostumada de há muito a viver regaladamente, na ociosidade, do trabalho do operario, treme cambaleia e sente-se fraca deante da colossal organização econômica da Republica dos Soviets, e os meios que encontra para combatel-a são a mentira e a calumnia, arma dos vis, dos fracos e dos covardes (SANTOS, 1920, p. 2)

Este trecho merece destaque por duas razões. A primeira é no que se refere à adjetivação dos inimigos do jornal. Em um excerto de quatro linhas a classe burguesa foi taxada de ociosa, mentirosa, caluniadora, vil, fraca e covarde. O descrédito dos inimigos do jornal com adjetivos tão enfáticos é uma etapa inicial para incitar uma repulsa do público leitor para com aquela classe social. Além disso, segundo Motta (2013), o culto à URSS se constituiu em um elemento da cultura política comunista, desta forma, podemos interpretar o trecho como um modo de salvaguardar a imagem e a reputação que é tão cara para o articulista da matéria.

Outro caso que salientamos é o trecho presente no artigo: *De 7 de novembro de 1917 a 7 de novembro de 1923*, escrito por E. Marinho e publicado em janeiro de 1924, que comenta:

> Nada faltou aos parasitas de todos os paízes, com suas agências mentirosas, tendo á frente esta imprensa mercenaria e corrupta de todas as nações (MARINHO, 1924, p. 3)

No segundo excerto, a adjetivação pejorativa continua com novos exemplos como é o caso da palavra parasita. Porém, os adjetivos negativos não se destacam somente em relação à classe burguesa em si, mas também à sua imprensa. De acordo com Berstein (1998), não se pode subestimar o papel da mídia na difusão de determinada cultura política. Desta forma, ao tentar descredibilizar o veículo de imprensa da burguesia, o autor do artigo tem o objetivo de enfraquecer um importante meio de comunicação burguês aos olhos dos leitores do *Voz do*

Operário. A narrativa é construída acerca de uma imprensa hegemônica "corrupta" e "mercenária" que se contrapõe ao sonho socialista.

Outro excerto presente no artigo de José Alfredo dos Santos que realçamos é o seguinte:

> O regime economico e politico adoptado pelos revolucionarios organizadores da Republica Socialista dos Soviets Russos, é positivamente apavorante para a burguezia porque fere fundo os seus insustentaveis privilegios (SANTOS, 1920, p. 2)

A defesa incondicional do regime soviético, passa por rebater os seus detratores. Ao destacar o poderio econômico e político da URSS no trecho, nasce uma justificativa para os constantes ataques da classe burguesa. O articulista tenta desta forma criar uma ideia compatível com o ideário revolucionário ao afirmar que os privilégios burgueses ameaçados são a verdadeira motivação para o descrédito que jogam a URSS. Desta maneira, a burguesia tentaria sobreviver ao poderio soviético e às transformações que a Revolução de Outubro teria trazido.

3.2. Fomento à união da classe operária

De acordo com Dantas (2016), o jornal *Voz do Operário* auxiliava no desenvolvimento do movimento operário através do fortalecimento da classe, e para este fim, o apelo acerca da temática da união dos operários era visto como algo fundamental. Para a promoção desta união, os articulistas do periódico se utilizavam da experiência russa como exemplo bem sucedido de onde a união da classe obreira gerou bons frutos. No artigo *Noticias da Russia: Carta aberta a E. Marinho*, escrita por Astrojildo Pereira para o *Voz do Operário*, o autor comenta:

> É claro que o communismo – organização social radicalmente diversa da organização capitalista – não póde ser integralmente realizado em tão pouco tempo e mais só poderá ser integralmente realizado num plano mundial, quando os trabalhadores de todos os paizes do mundo tenham feito sua revolução, tenham derrubado e batido sua burguezia, como o fizeram os trabalhadores russos (PEREIRA, 1924, p. 2-3)

Em outros momentos do mesmo texto, Astrojildo Pereira discute abertamente sobre a possibilidade de o comunismo ser vitorioso em outros países e destaca que o caráter universalista do novo regime é possível caso haja certas condições:

> Quando a classe operaria, camponeza de todos os paizes do mundo tiverem feito o mesmo, isto é, tiverem instituido, em todo mundo, o governo operario e camponez, então sim, não só na Russia como em todo o mundo a implantação do communismo será um facto consumado e definitivo (PEREIRA, 1924, p. 2-3).

No artigo de E. Marinho, o articulista comenta da força das classes operárias mundiais em fazer pressão sobre a burguesia para a conquista dos seus direitos

> Só por isso, tiveram os burguezes que ceder um pouco agora para cederem o resto mais tarde, pela pressão dos proletarios dos diversos paízes, que aos poucos vão conhecendo o que se passa naquella grande nação, apezar de todos os embustes em occultar-lhes a verdade (MARINHO, 1924, p. 3)

Como se pode observar nos três excertos, a base dos argumentos em prol da união da classe operária reside na idealização da experiência russa. As ações revolucionária dos trabalhadores da Rússia, são o exemplo máximo a ser seguido e a partir dela os trechos desenvolvem a ideia de universalismo. Groppo (2008) comenta que os bolcheviques acreditavam no caráter internacionalista da sua doutrina e desejavam expandir sua revolução aos demais países. Nos excertos extraídos, a universalidade pleiteada pelos bolcheviques é condicionada à união da classe operária e à realização da revolução. Consequentemente, a ideia de consciência de classe se torna extremamente relevante. Os autores dos artigos buscam difundir a noção que somente quando a classe operária tiver consciência de sua situação, que a união desta mesma classe poderá se consolidar e estar pronta para uma revolução.

A análise de fontes relacionada aos eixos supracitados, foram de vital importância para o entendimento do projeto político do jornal. As críticas à burguesia e o fomento à união da classe operária nos auxiliaram a compreender como o jornal *Voz do Operário* trabalhou para incutir nas classes laboriosas do estado de Sergipe, uma doutrina ligada ao pensamento comunista que se desenvolvia no Brasil.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Levando em consideração parte da trajetória política do movimento operário sergipano e o impacto global da Revolução Russa no estado de Sergipe, percebemos que houve uma intersecção entre estes dois eventos. O jornal *Voz do Operário* se apresentou como o meio pelo qual esses dois processos históricos tão distintos se encontram na realidade sergipana. Levando isso em consideração, o presente trabalho teve como objetivo compreender como as representações romantizadas da URSS fortaleceram o projeto político defendido pelo jornal *Voz do Operário*.

Para alcançar tal objetivo, selecionamos três fontes em específico e fizemos a análise delas baseando-se em dois eixos em específicos referentes às críticas às classe burguesa e ao fomento a união da classe operária local que se encontravam atrelados a essas representações da URSS. Conforme consideramos na nossa hipótese, foi possível constatar que houve, entres

os membros do COS, um impacto proveniente dos ideais comunistas. Isto levou os articulistas a tentarem construir um projeto político baseado na edificação de uma cultura política comunista, visando o melhoramento das condições de vida e trabalho do operariado local.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROS, José D'Assunção. **História política, discurso e imaginário:** Aspectos de uma interface. SECULUM – Revista de História [12]; João Pessoa, jan./jun. 2005. p. 128-140.

BARROS, José D'Assunção. **História Política -** Dos objetos tradicionais ao estudo dos micropoderes, do discurso e do imaginário. Revista Escritas, *[S. l.]*, v. 1, 2015. DOI: 10.20873/vol1n0pp%p. Disponível em: https://periodicos.ufnt.edu.br/index.php/escritas/article/view/1278. Acesso em: 1 ago. 2024.

BATALHA, Cláudio Henrique de Moraes. Formação da classe operária e projetos de identidade coletiva. *In*: FERREIRA, Jorge; DELGADO, Lucilia de Almeida Neves. **O Brasil Republicano**: O tempo do liberalismo excludente – da Proclamação da República à Revolução de 1930. 3ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008. p. 162-189.

BERSTEIN, Serge. A cultura política. In: RIOUX & SIRINELLI (orgs.). **Para uma história cultural**. Lisboa: Estampa, 1998.

BERSTEIN, Serge. Culturas políticas e historiografia. In: AZEVEDO, C. *et al* (org.). **Cultura política, memória e historiografia**. Rio de Janeiro: FGV, 2009. p. 29-45.

DANTAS, José Ibarê Costa. **Florentino Teles de Menezes, o sociólogo pioneiro**. Revista do Instituto histórico e geográfico de Sergipe, Aracaju, v. 1, n. 39, p. 203-225, 2009. Disponível em: http//periódicos.ufs.br/rihgse/article/views/18788/13685. Acesso em: 22 abr. 2024.

DANTAS, José Ibarê Costa. **Imprensa Operária em Sergipe (1891-1930)**. 1ª edição. Aracaju: Editora Criação, 2016.

DANTAS, Ibarê Costa. **Notícias de Greves em Sergipe (1915-1930)**. Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe, Aracaju, n. 31, p. 139-156, 1992. Disponível em: periódicos.ufs.br/rihgse/article/view/12143/9192. Acesso em: 12 mai. 2024.

DANTAS, José Ibarê Costa. O Estado liberal-oligárquico e o domínio dos senhores do açúcar (1889-1930). *In:*_____. **História de Sergipe**: República (1889-2000). 2ª ed. Aracaju: Editora SEDUC, 2022. p. 23-91.

FILHO, Daniel Aarão Reis. **As Revoluções Russas e o Socialismo Soviético**. São Paulo: Editora Unesp, 2003.

GIRARDET, Raoul. **Mitos e mitologias políticas**. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

GROPPO, Bruno. **O comunismo na história do século XX**. Lua Nova. São Paulo, nº 75, p. 115-141, 2008. Disponível em: http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=67313616007. Data de acesso em: 01/10/2024.

GUEDES, Cristiane Montalvão. A exploração patronal sobre o operariado têxtil em Sergipe (1889-1930). 1997. Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura em História)- Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão-SE, 1997, p. 15-59.

HOBSBAWM, Eric. **Era dos Extremos**: O breve século XX (1914-1991). São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

MACHADO, Manoel Cabral. **Aspectos dos Movimentos Operários em Sergipe**. Revista de Aracaju. Prefeitura Municipal de Aracaju-SE, Ano XIX, n.7, p. 237-246, 1962.

MEDEIROS, Fabrício Ferreira. **A nova história política**. Temporalidades – Revista de História, Rio de Janeiro, V. 9, N. 3, p. 258-269, (set./dez. 2017). Disponível em: https://periodicos.ufmg.br/index.php/temporalidades/article/view/5931/pdf. Data de acesso: 01/10/2024.

MOTTA, Rodrigo Patto Sá. A cultura política comunista. In: NAPOLITANO, Marcos; CZAJKA, Rodrigo; MOTTA, Rodrigo Patto Sá (organizadores). **Comunistas brasileiros**: cultura política e produção cultural. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2013. p. 15-38.

MOURA, Maria das Graças Menezes; SOUSA, Terezinha Oliva de; OLIVEIRA, Jorge Marcos de**. Levantamento da Imprensa Operária em Sergipe**, Aracaju, UFS; PDPH, 1988.

OLIVEIRA, Jorge Marcos de. **O ideal anarquista em *O Operário* (1896)**. Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe. Aracaju-SE, n. 29, p. 91-95, 1987.

RÉMOND, René. Do político. *In*: _____. **Por uma história política**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2003. p. 441-450.

ROMÃO, Frederico Lisbôa. **Na Trama da História**: O movimento operário de Sergipe (1871 a 1935). Aracaju: J. Andrade, 2000. p. 43-84.

SANTANA, Mario Henrique Freire de Carvalho**.** O 1º de maio em Sergipe: (1890 - 1930). São Cristóvão, SE, 2015. Monografia (Bacharelado em História) - Departamento de História, Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, SE, 2015. p. 36-43.

SILVA, Clodomir de Souza e. **Álbum de Sergipe**: 1820-1920. São Paulo: "O Estado de São Paulo", 1920.

6. FONTES

CAMPOS, Aloisio. O Socialismo vencerá. *Voz do Operário*, Aracaju, ano I, n. 2, mar. 1920, p. 2.

ESTUDEMOS todos os phenomenos á luz do Leninismo. *Voz do Operário*, Aracaju, ano VI, n. 57, mar. 1927, p. 3.

GORKI, Maximo. Quem foi Lenine. *Voz do Operário*, Aracaju, ano IV, n. 46, fev. 1924, p. 3.

MARINHO, E. De 7 de novembro de 1917 a 7 de novembro de 1923. *Voz do Operário*, Aracaju, ano IV, n. 45, jan. 1924, p. 3.

PEREIRA, Astrojildo. Noticias da Russia: Carta aberta a E. Marinho. *Voz do Operário*, Aracaju, ano IV, n. 49, jun. 1924, p. 2-3.

OPERARIOS, ás urnas. *Voz do Operário*. Aracaju, ano I, n. 2, mar. 1920, p. 1.

PINHO, Adelino. Quem não trabalha não come. *Voz do Operário*, Aracaju, ano I, n. 11, dez. 1920, p. 3.

SANTOS, José Alfredo dos. A Russia dos Soviets. *Voz do Operário*, Aracaju, ano I, n. 10, nov. 1920, p. 2.